

Apresentação

*David Reggio**

Esta edição especial internacional dos “Cadernos” marca um momento importante na história da revista, pois será a primeira vez que a pesquisa internacional foi apresentada coletivamente com a intenção de abordar a necessidade geopolítica contemporânea de construir pontes estratégicas, integrar conhecimentos e cultivar o diálogo colaborativo.

Nos últimos anos, temos visto a política dos governos e dos planos estratégicos das instituições e conselhos de pesquisa concentrar-se cada vez mais na “excelência” e no “impacto”, com ênfase nas principais áreas de foco, como a capacitação, a transferência de conhecimento, a inovação social e o envolvimento do setor privado nas parcerias transformacionais. Além disso, 2015 está marcado na agenda de todos os governos, pois é o ano em que nós olharemos para trás verificando se os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram atingidos e se o Projeto do Milênio, que foi encomendado pelo secretário-geral das Nações Unidas em 2002, foi bem-sucedido.

No âmbito desta fase particular da história na qual as prioridades ambientais, de saúde e de desenvolvimento têm sido firmemente identificadas por meio de um consenso internacional, o papel do “local” e do “regional” tem assumido particular importância. Compreender a diversidade de uma população, as variações regionais e as comunidades locais, suas necessidades, costumes e práticas, é agora, talvez mais do que antes, crucial para a construção de políticas sociais culturalmente abrangentes em um mundo que testemunha grandes desafios ambientais e econômicos, e grandes possibilidades em todos os campos. “Estratégias de sustentabilidade” é o lema subconsciente que aproxima o historiador, o estrategista de saúde pública, o economista e o antropólogo para contribuir nos debates e iniciativas para a melhoria social.

Novas redes e iniciativas de construir pontes estão, por conseguinte, surgindo onde a pesquisa histórica, social, médica,

ambiental, cultural e política se entrelaça, não somente na tentativa de formular soluções socialmente mais viáveis, mas justamente na tentativa de compreender as realidades do nosso mundo, suas regiões, povos e comunidades, com o objetivo de preservar e desenvolver. Assim, o “local” e o “regional” têm agora uma importância “nacional” e “global” onde a comunidade precisa ser o fator primeiro na equação de sustentabilidade.

O desafio é ético-estético (ethico-aesthetic) onde as comunidades e povos codificam e instruem o desenvolvimento e funcionamento de uma região – há uma diversidade cultural para a unidade sistemática que chamamos de uma nação, de um Estado: as coordenadas de nossas paisagens são culturais e experienciais e não simplesmente geográficas. A pesquisa histórica e o conhecimento local/regional são indispensáveis para a formulação das políticas que podem atender às necessidades das pessoas, ambientalmente, culturalmente, socialmente e educacionalmente.

Em outras palavras, o patrimônio cultural, profundamente enraizado nas biografias, tribulações, no artesanato, vida, arte, história e música das regiões, compõe a imagem nacional. Ao fazê-lo, história e patrimônio devem figurar na agenda de qualquer governo. Da mesma forma, a diversidade de identidades regionais e a participação das comunidades no processo de desenvolvimento cultural e educacional são cruciais para qualquer consciência da política social e os esforços de atingir uma realidade de participação social. Assim, o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), criado em 1986 dentro de uma região definida por diversos movimentos sociais tem assumido um papel cada vez mais importante na preservação, valorização e difusão do patrimônio cultural do Estado de Santa Catarina.

E da mesma forma como o professor Miles Taylor, diretor do IHR, historiador britânico, identifica o crescimento investido, as iniciativas profissionais de extensão e a expansão contemporânea do IHR como atendendo às necessidades do pesquisador moderno, Hugues de Varine, que desde a década de 1960 sempre defendeu a necessidade de museus comunitários (integrando a cultura e a

participação dos povos locais), sinaliza a importância social e a responsabilidade de investir em novas iniciativas patrimoniais, e pensar o patrimônio de uma maneira multidisciplinar. Varine apresenta um paradigma conceitualmente mais rico do patrimônio, entrelaçando as realidades e necessidades das comunidades em suas estruturas físicas, estratégicas e filosóficas, ultrapassando as paredes do museu tradicional.

As contribuições aqui publicadas, portanto, envolvem-se diretamente com questões de diversidade social como no artigo de Anna Pagano, território de Margarita Huayhua, as memórias da guerra desvendadas pela arqueologia de Nicholas J. Saunders e Esther Breithoff, do patrimônio ambiental e cultural nas palavras de Michael Heckenberger, Richard Cándida Smith, Daniel Loponte e Meg Stalcup, dentro de contextos que são geograficamente, culturalmente e historicamente cruciais. O resultado é uma coleção de material proveniente de ilustres estudiosos, que evidencia a abrangência da pesquisa histórica, antropológica, cultural e arqueológica. De forma similar, são abordadas possibilidades internacionais e apresentadas novas direções em face dos crescentes desafios.

Editorial Introduction

This special international edition of the “Cadernos” marks an important moment in the publication’s history, for it will be the first time distinguished international research has been showcased, collectively, with the intention of addressing the contemporary geo-political need to build bridges, integrate expertise and cultivate collaborative dialogue.

In recent years we have seen the policy of governments and the strategic plans of leading institutions and research councils focus increasingly on “excellence” and “impact”, with an emphasis on key focus areas such as capacity building, knowledge transfer, policy innovation, private sector involvement, and transformational international partnerships. Moreover, 2015 is the date marked on the agendas of all governments, for it is the year where we will look back

to see whether the Millennium Development Goals have been met and whether the Millennium Project which was commissioned by the United Nations Secretary-General in 2002, has been successful.

Within this particular phase of history where environmental, health and development priorities have been firmly identified through international consensus, the role of the “local” and “regional” has taken on particular importance. Understanding the diversity of a population, regional variance and local communities, their needs, customs and practices, is now, possibly more than ever before, crucial to building culturally comprehensive social policy in a world witnessing great environmental and economic challenges, at the same time as great possibilities in all fields. Strategies of sustainability and hybrid financing is now the subconscious motto bringing the historian, public health strategist, economist and anthropologist together to contribute to a growing body of evidence, in the debate and initiative for social betterment.

New networks are consequently emerging where historical, social, medical, environmental, cultural and political knowledge interweave not only in the attempt to formulate more socially viable solutions, but precisely in the attempt to understand the realities of our world, its regions, peoples and communities, with the aim to preserve and develop. Thus the “local” and “regional” now has a “national” and “global” importance where the community is a primary function in the question of sustainability.

The challenge is ethico-aesthetic where communities and populations can constructively codify and instruct development - there is cultural, expressive diversity to the systematic unity we call a nation, a State. Regional knowledge and historical research are indispensable to getting social policy right and calibrating it with the needs of people, educationally, socially, environmentally and culturally so. In other words, cultural heritage, profoundly rooted in the biographies, tribulations, craft, life, art, story and song of regions, informs the national picture. In doing so, history and heritage, must feature on any government’s agenda. Likewise, the diversity of regional identities and the participation of communities

in processes of cultural and educational development are crucial to any consciousness of social policy design and efforts to achieve integration, participation and equity. Thus the Memorial Centre of Western Santa Catarina (CEOM), founded in 1986 within a region defined by diverse social movements and their bid for democratization, holds importance for the future development of the State, its education, memory and daily cultural experiences.

And in much the same way as Professor Miles Taylor, Director of the Institute of Historical Research, historian of British History and Empire, identifies the invested growth, professional outreach initiatives and contemporary expansion of the IHR, meeting the needs of modern research, Hugues de Varine, who has since the 1960s constantly championed the necessity for community museums (integrated with the culture and input of local peoples) signals the social importance, and modern responsibility, of investing in a conceptually richer paradigm of heritage, one, surpassing the walls of the traditional museum, interweaving the realities and needs of communities into the physical, strategic and philosophical production of heritage itself.

The contributions herein published, directly engage with questions of social and territorial diversity as in the research of Anna Pagano and Margarita Huayhua; war and memory as exemplified by Nicholas J. Saunders and Esther Breithoff; and environmental and cultural heritage, as investigated by Michael Heckenberger; Richard Cândida Smith; Daniel Loponte and Meg Stalcup within contexts that are geographically and historically crucial. The result is not only a collection of timely and original material by distinguished and devoted scholars demonstrating the boundary-spanning possibilities of their work, but also an interdisciplinary research, where the historical, anthropological, cultural and archaeological compose a body of contemporary evidence in the face of growing social and human challenges.

Nota

* Dr. David Reggio (Phd, London) é professor visitante da Unochapecó, recebeu prêmios de pesquisa com a Fundação Wellcome Trust, e a Arts and Humanities Research Council, Inglaterra. Atualmente, está promovendo a construção de estratégias culturais, aproximando historiadores e instituições de memória como o CEOM/Unochapecó.

Dr. David Reggio (Phd, London) is visiting professor to Unochapecó. Among other organizations, he received funding awards from the Wellcome Trust and the Arts and Humanities Research Council. He presently oversees international cultural expansion strategies with CEOM/Unochapecó.